

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA

Adriana Marques

BLOG PEDAGÓGICO:
uma experiência para olhar seu próprio texto

Porto Alegre, 2010

Adriana Marques

BLOG PEDAGÓGICO:
uma experiência para olhar seu próprio texto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão de Graduação do Curso de Pedagogia–EAD– da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial-obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Darli Collares
Tutora: Cristiane Pelisolli Cabral

Porto Alegre, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus 29 alunos do 5º ano que embarcaram no desafio de escrever no blog e educar-se para a autoria, para a expressão e para a interlocução de seus textos.

Enquanto estagiava criamos, eu e a turma, um blog para postarmos todas as nossas produções em sala de aula. Percebi que o Blog desperta a criatividade dos alunos, o desejo de ler e escrever fazendo inter-relações com os colegas e professores. No blog pude fazer a intervenção do texto escrito através de comentários direcionados individualmente ao aluno, o que ele necessitava repensar sobre a escrita. Não é o máximo!?! Eu estava na minha casa, no meu computador, escrevendo para cada aluno incentivos sobre seus textos que, no outro dia, eles iriam acessar no laboratório de informática.

Em Cachoeirinha, estamos iniciando uma caminhada com o uso desta ferramenta como meio de auxiliar o professor a tornar a informação significativa. Na escola na qual leciono, temos um laboratório de informática onde, semanalmente, levamos os alunos. Penso que cada vez mais devemos incentivar a busca por novas informações, inserindo o aluno na multimídia, que é uma demanda da sociedade atual.

Conforme Emília Ferreiro: “O mais urgente é iniciar as crianças no teclado... a escrita nos tempos modernos é feita com as duas mãos e com caracteres separados” (2002, p. 57).

Como Ferreiro sugere, estou iniciando os alunos na escrita e reescrita de suas ideias, vivências e perspectivas. Sabe-se o quanto o uso das tecnologias está disseminado na educação, podendo causar um grande impacto e mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. O professor que puder utilizar o computador como instrumento e propor desafios significativos aos educandos, através de uso de aplicativos como: processador de textos, pesquisas, ou uso do blog, enfim, atividades que favoreçam a aprendizagem construtiva a partir de suas próprias ações mentais ou interpessoais está favorecendo a elaboração do seu conhecimento para apresentar a solução da situação-problema.

O computador pode facilitar a realização de atividades, principalmente aquelas voltadas à escrita, pois permite que elas sejam visualizadas no monitor. Simultaneamente, permite aos alunos a interatividade com seus pares, mediados pelo professor. Dessa forma, a utilização do computador como instrumento didático viabiliza o processo de ensino-aprendizagem e possibilita a evolução da escrita dos alunos através das interações realizadas por eles virtualmente no blog.

Meu trabalho tem a finalidade de observar a construção de conhecimento da leitura e escrita dos alunos do quinto ano através das interações sociais e mediações realizadas na escrita no papel e virtualmente.

Segundo Sonia Freire (2006, p.76):

Parte-se da compreensão de que escrever é uma aventura... Escrever é comprometer-se intelectualmente; é assumir antes um compromisso consigo mesmo diante do que se sabe sobre o assunto, sobre aquilo que se acredita, sobre aquilo que forma o seu conjunto de valores e concepções de mundo.

Os alunos embarcaram nessa aventura e foram além, perdendo o receio de escrever, pois a escrita requer muita dedicação, desejo de ser compreendido e de interagir com o outro. A eles, portanto, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Durante o percurso desta aventura trabalhosa algumas pessoas estiveram ao meu lado nas horas de entusiasmo e cansaço.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu querido filho, Gabriel Marques Elesbão, que em toda a caminhada do PEAD esteve ao meu lado, entendendo os momentos em que eu estava presente/ausente.

À minha amiga Karen Maidana que esteve sempre comigo nos momentos de comemorações e dificuldades, sempre me apoiando com atitudes positivas e companheiras quando precisei.

Às minhas amigas e colegas profissionais Ione Moraes, Maria Helena Bernardes e Adriana Lessa B. Pereira, sempre me apoiando nos momentos de angústias e me dando valiosas dicas de leituras.

Às minhas colegas de vários trabalhos em grupo, grandes companheiras de risadas e angústias durante o curso, Liege M. R. Paim e Sabrina Voltz.

Ao meu colega Paulo de Assis pelas suas dicas sempre muito didáticas e valiosas que muito me ajudaram na minha inserção na Web.

À minha orientadora de graduação, Darli Collares, que apesar de algumas vezes me deixar ansiosa me ajudou muito no meu crescimento e melhorias na escrita.

Por último, mas certamente não menos importante, ao meu marido Fabio D. K. Elesbão, que me incentivou a prestar vestibular e esteve comigo no decorrer do curso me auxiliando a descobrir minhas potencialidades frente ao uso das tecnologias.

A essas pessoas meu muito obrigado!

“Seria importante que se permitisse na escola que os meios, por algum tempo, fossem os próprios fins das tarefas; que se desse oportunidade as crianças e aos professores de serem criativos, para que tivessem prazer estético e conhecessem o gozo da construção do conhecimento.”

Lino de Macedo

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo observar o crescimento das produções escritas através de um blog, mostrando que o computador pode ser utilizado como facilitador da aprendizagem, mediado pelo professor, proporcionando ao educando uma nova maneira de construir conhecimento da leitura escrita de maneira mais interativa. Apresenta-se, inicialmente, o conceito de blog pedagógico, suas características e possibilidades de uso na educação. A metodologia da pesquisa tem como base a prática-reflexiva. Os resultados mostram que os alunos não se limitaram a narrar ou parafrasear textos lidos, utilizaram ideias criativas que contribuíram para a evolução ortográfica, coesão e coerência de ideias de seu próprio texto. Dessa forma, conclui-se que escrever no blog é uma maneira adequada de fazer interações, produzindo textos com função comunicativa em um local em que existem leitores de verdade.

Palavras-chave: Blog pedagógico; interação; linguagem; educação.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Quadro Teórico.....	12
1.1 Informática na Educação.....	12
1.2 Blog Pedagógico e Letramento.....	14
1.3 Produção de Textos no Laboratório de Aprendizagem.....	17
2. Entrevista sobre o Blog.....	20
3. Análise sobre o Blog.....	23
3.1 Outros gêneros de escrita.....	27
Considerações Finais.....	29
Referências.....	30

INTRODUÇÃO

Minha experiência profissional iniciou em 1989, então com 18 anos, recém-formada no Magistério, nomeada em concurso público na Rede Municipal de Cachoeirinha. Meu primeiro desafio foi logo uma turma de alfabetização, o que não foi nada fácil para alguém sem experiência.

Na escola em que trabalhava, havia turmas de alunos com defasagem na aprendizagem e com deficiência intelectual. Achei o trabalho desenvolvido na escola com estas crianças fantástico, o que me levou a iniciar um curso adicional de 360 horas de formação para atender a estes alunos. Depois de encerrado o curso, trabalhei com classes especiais (designação da época). Esse foi mais um desafio que me trouxe amadurecimento e crescimento profissional.

Em 1993 fui nomeada professora da rede Estadual de Ensino onde trabalhei em todas as séries iniciais, da Pré-Escola até a quarta série. Atualmente atuo numa escola municipal e numa escola estadual de Ensino Médio. São duas escolas bastante distintas no seu público-alvo, embora localizadas em bairros centrais da cidade. Enquanto a Escola Estadual tem um público predominante de classe média, a Escola Municipal atende uma parcela significativa de crianças em vulnerabilidade social.

Na Escola Municipal, onde desenvolvi meu estágio, muitas vezes, temos que, antes de ensinar, resgatar o sujeito da marginalidade a que são submetidos. Durante muitos anos, fui regente de um coro formado por alunos da Escola, em um projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, visando justamente resgatar a autoestima, o gosto pela escola, a integração, a socialização e a solidariedade.

Quando realizei o vestibular para Pedagogia Anos Iniciais, eu estudava Letras em outra faculdade e já havia tentado trocar de curso, porque ficava encantada com a Feira de Jogos Lúdicos que as alunas da Pedagogia realizavam e muitos jogos voltados à literatura, que é minha paixão.

Na segunda semana de estágio do curso de Pedagogia, observei que vários alunos não retiravam livros na biblioteca. Quando fiz a reflexão daquela semana, decidi que iria montar uma biblioteca na sala de aula. Conversei com a professora orientadora do estágio, e ela sugeriu que eu perguntasse em forma de brincadeira que assuntos os alunos mais gostavam de ler. Realmente a partir do momento em que elenquei com os alunos os livros de literatura favoritos, o envolvimento com a leitura aconteceu diariamente em sala.

Durante o estágio do curso de Pedagogia, percebi que meu Trabalho de Conclusão de Curso seria voltado às tecnologias e interligado com a língua materna, pois sempre procurei fazer com que as turmas com as quais trabalhava gostassem de ler e escrever. Nesses vinte anos em que leciono, sempre contei histórias para meus alunos, mantive na sala de aula um cantinho para leitura e

incentivei a interação com diversos textos escolhidos por eles para realizarmos a roda de histórias.

Após o estágio escolhi quatro alunos para continuar acompanhando suas interações e textos produzidos no blog. Escolhi duas alunas por apresentarem facilidade em compreender as histórias lidas em sala de aula e fazer relações com o que pesquisamos na internet. Além disso, são alunas estimuladas pela família para usarem o computador como meio de informação. Outros dois alunos foram selecionados por apresentarem dificuldades focalizadas na leitura e escrita e por não terem contato com o computador em sua casa, apenas na escola.

Para apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso organizei um capítulo com os aspectos teóricos que dão suporte aos estudos e às análises que realizei. Sendo assim, no item 1.1, escrevo sobre a importância da informática na educação como aliada da escola para transformar informação em aprendizagem. No 1.2, escrevo sobre o blog pedagógico como propulsor de leitura e escrita comunicativa e, no 1.3, escrevo sobre a experiência de rever os textos produzidos a partir do diálogo e jogos. No capítulo 2, faço a entrevista com os quatro alunos cuja escrita foram analisadas. Por fim, encerro este trabalho percebendo que o blog pedagógico além de promover um revisitado do seu próprio texto cumpre a função comunicativa da leitura e da escrita, que é ter circulação garantida e leitores de verdade.

1. QUADRO TEÓRICO

1.1 Informática na Educação

O tema informática na educação vem despertando a atenção de vários autores como: Valente (1995), Moran, Masetto e Behrens (2000), que buscam examinar a questão de forma crítica e consciente, percebendo o computador como uma ferramenta a serviço de um projeto pedagógico.

A verdadeira atribuição do aparato educacional não deve ser apenas de repassar conhecimento, mas sim de criar situações de aprendizagem. Isto significa que o professor deve deixar de transmitir o conhecimento, pois o computador pode fazer isto e o faz muito mais eficientemente; assim, o professor passa a ser o facilitador de ambientes de aprendizagem e o condutor do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

As novas tendências de uso do computador na educação mostram que ele pode ser um importante aliado neste processo que estamos começando a entender. Busquei embasamento teórico nos autores Valente, Lévy, Tardif, Teberosky, Ferreiro, Freire, Souza, Coimbra e Cagliari para me deliciar na aventura de contar como nasceu a construção e o aprimoramento da escrita através do blog.

É importante lembrar que estas diferentes modalidades de uso do computador na educação vão continuar coexistindo. Não se trata de uma substituir a outra como ocorreu na introdução de outras tantas tecnologias na nossa sociedade. O importante é compreender que cada uma dessas modalidades apresenta características próprias, vantagens e desvantagens (VALENTE, 1995).

No mundo globalizado, os recursos da informática são meios que devem instigar novas metodologias que incentivem crianças e adolescentes a buscar conhecimento. A utilização da web pelos alunos promove, de maneira geral, informações organizadas, rápidas e de fácil assimilação. A internet tornou-se um meio grandioso de transporte da informação e, muitas vezes, possibilita a relação e a comunicação entre as pessoas por excelência.

A linguagem digital, segundo Lévy (1999), apresenta-se nas novas tecnologias eletrônicas de comunicação e na rede de informação. O paradigma na era digital, na sociedade da informação, enseja a construção individual e coletiva do conhecimento.

Por isso o professor atualizado e “conectado” promove encontros presenciais, virtuais, individuais e coletivos que motivam o aluno a buscar as informações e conteúdos disponibilizados no mundo da multimídia.

Os jovens atuais estão cada vez mais sintonizados com o conhecimento “multimídico” (MORAN, 2000) e quando leem um texto o fazem com mais facilidade com o texto conectado

através de palavras-chaves, links e do próprio hipertexto.

Na sociedade em que vivemos, o aluno precisa ultrapassar o papel de mero repetidor do que os professores lhes transmitem, deve tornar-se um sujeito crítico, criativo, perspicaz e pesquisador para alcançar o conhecimento. Em sintonia, professores e alunos necessitam acessar a informação, refletir e construir com autonomia este conhecimento.

Espera-se dos professores do século XXI que possam contemplar dois focos em suas práticas pedagógicas: que o aluno possa atuar como um sujeito histórico e transformador da sociedade e contribuir para a construção de conhecimento aliado com o desenvolvimento tecnológico do mundo globalizado.

As novas modalidades de uso do computador na educação apontam para uma nova direção: o uso da tecnologia não apenas como recurso, mas como uma nova mídia educacional; o computador passa a ser uma ferramenta, um instrumento de informação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. Isto tem acontecido pela própria alteração na nossa condição de vida e pelo fato de a natureza do conhecimento ter mudado. Hoje, nós vivemos num mundo dominado pela informação e por processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível. O fato é que alguns processos específicos que a escola ensina, rapidamente se tornam obsoletos e inúteis.

Portanto, ao invés de memorizar informação, os alunos devem ser estimulados a buscar e a usar a informação (VALENTE, 1995). Essas mudanças devem ser desenvolvidas com a presença do computador que pode propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar, selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente.

A realidade contemporânea nos leva a novos horizontes na busca das necessidades da sociedade e do conhecimento. A rede informatizada promove o registro e a manipulação dinâmica das informações sonoras, escritas e visuais combinadas. O professor necessita apropriar-se da informática como ferramenta de prática cotidiana, cuidadoso de que a lógica de consumo não pode ser maior que a lógica de produção do conhecimento. O computador e a rede devem ser aliados da escola e da aprendizagem.

No mundo globalizado, devemos derrubar as barreiras de espaço e tempo, a linguagem digital exige criatividade e atitude crítica, viabilizando o relacionamento da sociedade como um todo. O inovador passa por promover uma nova ação pedagógica na qual professores e alunos integram o processo dinâmico de aprender de forma construtiva. Nesse caso, é indispensável a descoberta, a incerteza e o diálogo.

Educar para a autoria, para a expressão e para a interlocução – as propostas de autoria e expressão, organizada pelo sujeito permitem que esse possa reinventar seus projetos para criar perguntas e responder desafios. Por isso, a interlocução entre sujeitos-autores, reconstrói

permanentemente os ambientes de aprendizagem, pois sua principal vantagem estaria na ideia de transformação. (CARVALHO,2005)

Devemos, nesse processo, realizar projetos, construir blogs pedagógicos que proporcionem a relação dialógica, conforme indica Freire (FREIRE *apud* MORAN, 2000), que privilegie professor e aluno a buscar informações num processo colaborativo de produção de conhecimento. (FREIRE *Apud* MORAN, 2000)

A arquitetura pedagógica que permite a aprendizagem colaborativa depende dos professores, que devem tornar-se facilitadores de projetos de aprendizagem desafiadoras e criativas. Refletir sobre metodologias nos espaços escolares que promovam atividades que valorizem as ideias dos alunos e transgridam os limites das salas de aula, dos laboratórios e, enfim, dos muros escolares. As atividades inovadoras podem responder os questionamentos existentes que precisam da criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora da escola.

Com a perspectiva de que a tecnologia está a serviço do homem e deve ser utilizada como instrumento para promover o desenvolvimento de habilidades para atuar como aprendiz na sociedade do conhecimento, os professores necessitam ser inovadores para contemplar em seu planejamento o uso da informática, oferecendo programas aplicados à educação aos seus alunos.

Numa visão mais ampla, a tecnologia da informação, compreendida como os recursos de *software*, *hardware* e rede de computadores, deve ajudar a tornar mais explícito para os professores os projetos de aprendizagens, as políticas educacionais, as proposições metodológicas das instituições de ensino, bem como os diferentes aplicativos que podem ser disponibilizados aos alunos e todos os usuários da comunidade.

1.2 Blog Pedagógico e Letramento

O jogo de regras é comparável a produzir um texto!
(Lino de Macedo)

Alfabetização é o ato de ler e escrever. Quando conseguimos conhecer as letras, juntar as sílabas, formar frases, criar textos estamos alfabetizados. No ensino de português é fundamental três tipos de atividades ligadas respectivamente aos fenômenos da fala, da escrita, e da leitura. (SOARES, 1998; FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). São três realidades diferentes da vida de uma língua, que estão intimamente ligadas em sua essência, mas têm uma realização própria e independente nos usos de uma língua. Se uma criança escreve “leiti, penti e denti” não está cometendo um erro por distração, mas transportando para a escrita sua percepção da fala. Todos os

professores alfabetizadores e das séries iniciais deveriam estudar linguística para melhor entender os “erros” e veriam muitas escritas como escritas da fala...

Após a alfabetização o sujeito deve entrar no mundo do letramento (KATO, 1987; KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998) ou seja, fazer uso da leitura e da escrita em contextos diferentes. Deve ler um jornal e entender com clareza o conteúdo da reportagem, saber fazer uso de dicionários para tirar dúvidas na escrita e significado das palavras, criar poesias, interpretar bulas, receitas, procurar endereços e números em guias telefônicos, fazer comentários.

Na educação, assim como em outras áreas, a informática está transformando a nossa prática, a forma como atuamos, interagimos, criamos, aprendemos. Através da internet podemos encurtar distâncias e redefinir os tempos das interações entre os falantes.

O blog pedagógico é uma das diversas tecnologias da comunicação e informação que são disponibilizadas na Web. A aplicabilidade da ferramenta em contexto educacional terá êxito se houver uma capacitação adequada dos professores, para que eles percebam que o aluno é co-autor de seu processo de aprendizagem e que o professor é um mediador dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Assim, pretende-se, promover a discussão sobre o espaço de possibilidades oferecido pelo uso dos blogs na Educação utilizando como recurso o próprio blog. Devemos promover a discussão das possibilidades do uso de blog na educação, através de um trabalho cooperativo, oferecendo subsídios teóricos e práticos que permitam a reflexão sobre as possibilidades pedagógicas dessa ferramenta.

Assim nos aproximamos dos amigos e colegas no ciberespaço (TIJIBOY; HOGETOP, 2003) que é um espaço de compartilhar informações, trocar saberes independente de nossa localização física. Inserir o aluno na web é estimular a pesquisa na rede, criar espaços de escrita e troca de ideias com o blog, montar projetos de aprendizagem, deliciar-se com os jogos educativos.

O Homem do mundo globalizado vem sendo constantemente desafiado a incorporar-se a interatividade que a sociedade numa macro dimensão que demanda o sujeito. Conforme José Manuel Moran (1998, p. 19):

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico é mais livre menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa do processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata.

Esta organização provisória na Web que fala Moran é o que minha escola vem proporcionando num processo gradativo; digo isso, porque começamos na escola com uma sala de aula adaptada para a informática onde tínhamos sete computadores usados doados por uma empresa.

Depois os professores, juntamente com a comunidade, mobilizaram-se para ganhar no orçamento participativo computadores e com conexão para internet, no ano passado foram trocados todos os computadores por outros mais modernos e com conexão para internet banda larga.

É necessário garantir situações didáticas na escola no sentido social que ative o desejo dos alunos se comunicarem. Começamos propondo apenas atividades voltadas para jogos educativos, atualmente podemos propor pesquisas na web sobre os assuntos estudados, criar blogs para as turmas escreverem sobre os assuntos que quiserem, enviar e-mails para os colegas, construir projetos de aprendizagens virtuais, postar fotos dos eventos da escola nas redes sociais.

A tecnologia da educação deve estar a serviço da comunidade escolar, promovendo como principal diretriz apoio as arquiteturas pedagógicas inovadoras e sociais.

O mundo globalizado gira em torno das novas tecnologias que muitos de nossos alunos já utilizavam, cabe à escola e aos professores uma reflexão sobre os processos multimídicos (MORAN, 2000) que aproximem os alunos, conheçam o seu mundo, linguagem, aproveitando o que elas podem oferecer de melhor para desenvolver competências e habilidades.

A cultura escrita diz respeito aos valores, ações, instrumentos e procedimentos que se apresentam no mundo letrado. O processo de letramento (SOARES, 1998) permite aos alunos compreenderem os usos sociais da escrita e metodologicamente deve gerar arquiteturas pedagógicas de leitura e escrita que promovam significado às aprendizagens e vários momentos de sistematização propostos em sala de aula e posteriormente no blog. O professor que incentiva o gosto pela leitura e trabalha com diversos gêneros de textos está imprimindo um comportamento letrado aos seus alunos. A visão geral do mundo da escrita é um fator que possibilita o crescimento da produção escrita do aluno e nesse sentido o blog é uma ferramenta facilitadora de ensinar/aprender.

Conforme Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999, p. 29) escrevem:

O sujeito que conhecemos através de Piaget, procura compreender o mundo ativamente, resolvendo interrogações que o mundo provoca aprender a partir de suas próprias ações, aprende sobre os objetivos do mundo e constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza o mundo. O sujeito cognoscente possui hipóteses da escrita antes e depois da escola!

O trabalho com diferentes gêneros de textos (GUEDES; SOUZA, 1998) proporciona aos alunos e seus pares criar hipóteses sobre o porquê escrevemos e para quem escrevemos. Percebo no trabalho desenvolvido no blog até o momento um esforço da professora em promover aos alunos que façam seu aprendizado da escrita como fizeram da fala. Ou seja, o contato com o texto escrito para os alunos se apropriarem da escrita, pois só se aprende a escrever, escrevendo!

A escrita de um texto envolve diferenciações específicas da fala, de coesão, argumentação,

organização de ideias, do porque e para quem se escreve (GUEDES; SOUZA, 1998). Por exemplo: escrever uma poesia sobre a cidade é diferente de fazer um relatório de uma saída de campo ou um resumo de pesquisa.

Cada produção textual tem sua função e a professora do 5º ano deu continuidade ao trabalho proposto no blog durante o estágio. Os alunos tiveram contato com diversos gêneros literários em sala de aula, para que pudessem perceber suas diferentes formas de ler e escrever para posteriormente postar na web. As produções escritas no blog ficam disponibilizadas para que todos os alunos possam ler e comentar as ideias dos colegas.

1.3 Produção de textos no Laboratório de Aprendizagem

As produções escritas dos alunos, mesmo após terem mostrado o rascunho para professora, apresentaram vários erros linguísticos (TRAVAGLIA, 1996).

Pude perceber que o tempo que a aluna T. teve para digitar seu texto não foi suficiente e que o aluno A. precisava de novos questionamentos sobre o filme para dar continuidade ao seu texto.

Atendo os alunos citados acima no Laboratório de Aprendizagem e retomei o assunto do filme com o grupo, em outro momento, para podermos editar seus textos e reescrever suas ideias.

O conhecimento gradativo de textos escritos que utilizam vários tipos de mecanismos de coesão, além da reescrita e da exploração de jogos é o que possibilita ao aluno seu aperfeiçoamento. A intervenção sistemática da professora, no sentido de questionar eventuais problemas de coerência e de sugerir outros recursos de coesão seria bem-vinda!

Nos atendimentos que realizamos com o grupo do quinto ano no Laboratório de Aprendizagem procuro incentivar o diálogo, o jogo e a reflexão dos textos produzidos por eles e investimos na estratégia de usar diferentes portadores textuais. Acreditamos que assim contribuimos para a evolução da escrita, da coesão e da clareza de ideias das produções textuais dos alunos.

É necessário que o professor em sala de aula, em conjunto com a equipe de apoio pedagógico, planeje vários momentos para leitura dos textos de seus alunos e os coloquem sistematicamente em discussão (GUEDES; SOUZA, 1998). É preciso avançar na ideia que todos somos capazes de escrever com uma fluência natural:

a) todos somos capazes de escrever para mostrar nossa ideia sobre o assunto que estamos aprendendo;

b) essa capacidade aparece a partir de atividades de escrever e do diálogo realizado em sala e nos laboratórios;

c) essa dialética (FREIRE, 1997) só é sustentada por uma ou mais reescritas do texto para mostrar a clareza possível no momento histórico pelo qual vive o autor.

É imprescindível que os professores sejam mediadores e tenham um olhar sensível e minucioso para as reescritas que vão tornar o que escrevem em algo claro, coerente e criativo. Orientar reescritas antes das postagens no blog não é apenas adequar o contexto às verdades estabelecidas, nem a forma do texto ao modo exigido de escrever na área de conhecimento; é, principalmente, conduzir o autor a repensar a pertinência do assunto que está escrevendo, a coesão das ideias, a adequação entre assunto e sequência.

Ensinar a ler e escrever é um movimento da escola que olha para frente e não para a reprodução do que passou. Trabalhar com portadores textuais gera incertezas, erro e não respostas prontas, porque, como já foi dito, só aprendemos a escrever escrevendo. É escrevendo que buscamos acertar e aprender o novo.

Só vamos aprender português, na escola, lendo inúmeros livros, expondo-nos à língua escrita em todos os lugares, a todo o momento em diferentes situações.

Segundo Guedes e Souza (2004, p. 149):

para conduzir o processo é preciso que o professor queira saber o que o aluno tenha a dizer a respeito do qual pediu para que ele escrevesse acreditando que ele realmente tem alguma coisa a dizer. O professor só pode provar a seus alunos que escrever faz sentido se conseguir mostrar-lhes que tal como ler, escrever é produzir sentido, que o autor do texto é o primeiro leitor a ser atingido pelos efeitos de sentido provocados pelo esforço de mobilização dos recursos expressivos historicamente construídos na língua para por uma certa ordem na vida e no mundo.

O blog pedagógico, além de uma ferramenta interativa, apresenta características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas podendo levar o educando a alcançar o letramento digital. Os alunos ao utilizarem o blog como meio de divulgar os textos produzidos em sala de aula para todos da escola produziram sentido, as produções serviram como textos comunicativos de informações, impressões e conhecimento.

Paulo Coimbra Guedes e Jane Mari de Souza (1998, p. 143) escrevem que devemos apresentar vários tipos de textos e alertar para o que neles pode ser encontrado: “O tema, as comparações, as metáforas, a métrica, as rimas, ou os versos livres em poemas”.

Não devemos tratar os alunos como se tivessem aprendido a língua escrita antes de chegarem a escola, eles só conseguirão aprender lendo diferentes tipos de textos, sendo

incentivados a escrever assim como aprenderam a língua que falam.

2. ENTREVISTA SOBRE O BLOG

Na sexta semana de estágio aconteceu uma situação interessante no decorrer da aula que havia planejado para quinta-feira, no laboratório de informática. Fizemos uma pesquisa sobre Miguel de Cervantes, autor da história que eu havia contado para a turma. Conhecemos um pouco de sua biografia tentando contextualizar a época em que viveu. Penso que a ideia que os alunos tinham antes que eu começasse o estágio era de que visitar o laboratório de informática servia apenas para brincadeiras com jogos. Mudei esta perspectiva, fazendo com que os alunos se dessem conta de que podemos brincar, reescrever ideias e pesquisar sobre o que trabalhamos em aula.

Duas alunas leram a biografia e falaram: “Miguel de Cervantes foi preso, machucou um homem e fugiu, teve uma mão inutilizada em uma batalha... Ele espelhou-se em si próprio para escrever D. Quixote de La Mancha!”. As relações começavam a se estabelecer entre o que estavam aprendendo comigo com as leituras realizadas e com os acessos à Internet. Conexões! Rede de informações! Sentidos! Coisas que os alunos estavam aprendendo na interação professora/aluno/computador.

Escolhi dois meninos e duas meninas. Um menino e uma menina que acompanho no laboratório de aprendizagem, pois possuem dificuldades focalizadas na leitura e escrita com alguns fracassos na escola, apesar de inúmeras intervenções pedagógicas. Nenhum deles tem acesso ao computador em casa. Os outros dois são um menino e uma menina que gostam de escrever no blog e que tem acesso ao computador em casa.

Realizei entrevista com alguns alunos da turma para saber o que achavam de escrever no blog semanalmente e como se sentiam escrevendo vários textos no blog.

Como afirma Maurice Tardif (2003, p. 12):

A pedagogia enquanto tecnologia interativa que se concretiza através da reflexão e da ação no processo ensino-aprendizagem, corresponde a uma atividade construtiva e interpretativa ao mesmo tempo: os professores precisam interpretar os objetivos, dar-lhes sentido em função das situações concretas de trabalho e, ao mesmo tempo, conceber e construir as situações que possibilitam a sua realização.

Buscando o canal da reflexão-ação entrevistei quatro alunos da turma do 5º ano dos quais pretendo analisar a escrita. Estes alunos disseram na entrevista que gostam muito de escrever e colaborar com os textos dos colegas, tanto em sala de aula como no blog da turma.

Observei os alunos motivados interagindo no blog ou realizando pesquisas sobre assuntos estudados em sala de aula.

As entrevistas tratam da percepção dos alunos sobre suas experiências, seus sentimentos, suas expectativas no uso do blog. Também investigam se os alunos gostam de escrever no blog e

que facilidades na escrita os alunos percebem. Essas entrevistas foram realizadas nos dias 8 e 13 de outubro.

Para manter a identidade de cada aluno os identificarei apenas pela letra inicial de seus nomes.

Os alunos “N” e “P” apresentam facilidades de leitura e escrita. Possuem computador em casa e fazem uso diário dele.

Os alunos “A” e “T” necessitam maior apoio e intervenções na leitura e escrita, principalmente em relação à coesão e clareza de suas ideias. Não possuem computador em casa, utilizando-o apenas na escola.

Os alunos selecionados responderam as seguintes questões:

- a) Como me sinto escrevendo no blog?
- b) Como acontece a intervenção da professora?
- c) Depois que comecei a usar o blog que facilidades tenho para escrever?
- d) Tenho computador em casa? Que recursos do meu computador uso?
- e) Que gênero literário tenho maior facilidade de escrever? Por quê?

Respostas à pergunta a:

P - Eu gosto porque as pessoas podem conhecer a escola através do blog.

N- Dever de me inspirar para escrever.

A- Me sinto feliz porque estou escrevendo e eu gosto de escrever.

T- Eu gosto de mexer no computador e me sinto feliz escrevendo no blog.

Respostas à pergunta b:

P- Antes de nós escrevermos no blog a professora revisa.

N- Conversamos em sala de aula sobre o Tour por Porto Alegre, depois fizemos um rascunho e mostramos para a professora.

A- Eu imagino e escrevo.

T- Copio as partes mais importantes da pesquisa, quando não consigo terminar faço em casa e depois mostro o rascunho para a professora.

Resposta à pergunta c:

P- Como a gente escreve bastante no blog ele faz com que tenhamos mais criatividade.

N - Tenho facilidade. Senti mais livre, pois pude me expressar em palavras. Antes de existir o blog não sabia me expressar. Agora consigo conversar com minhas amigas e com meu pai.

A- Eu tenho facilidade porque estou escrevendo mais.

T- Atualmente tenho maior facilidade para usar o teclado.

Respostas à pergunta d:

P- Tenho computador em casa. Gosto de jogar Free Cell.

N- Tenho computador. Faço pesquisas sobre personalidades e cidades importantes. Depois posso mexer em outros arquivos, olho o orkut e o blog do meu pai.

A- Não.

T- Não. Às vezes uso o da minha prima.

Respostas à pergunta e:

P- Gostei de realizar pesquisa sobre os pontos turísticos de Porto Alegre.

N- Gostei de pesquisar sobre os pontos turísticos de Porto Alegre.

A- Eu gostei de pesquisar sobre os pontos turísticos de Porto Alegre.

T - Gosto quando é uma pesquisa sobre um assunto e depois fazer um resumo para escrever no blog, também gosto de criar e escrever poesias.

3. ANÁLISE SOBRE O BLOG

Os alunos entrevistados afirmaram que continuam postando no blog semanalmente e que os textos por eles escritos não são mais apenas para a professora ler. Eles sentem-se desafiados a escrever mais e melhor pois sabem que os demais colegas além de pessoas de suas famílias e amigos podem ter acesso a seus textos.

Recentemente ocorreu um concurso municipal de poesias sobre a cidade em que os alunos vivem; uma aluna comentou que todos sentiram-se motivados a participar do concurso. A professora propôs inicialmente leitura de poesias de autores conhecidos e desafiou os alunos a escrever sobre o lugar onde moram, o que vemos de interessante em nossa cidade, o que necessita melhorar... A poesia poderia ter rimas ou não.

Aproveitando o momento foi feita a análise da escrita dos alunos em sala de aula e posteriormente no blog.

Abaixo relatado estão as poesias analisadas dos alunos alvo desta pesquisa.

Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...
(É nem que fosse o meu corpo!)

(Mário Quintana)

Autor: A Postado no blog Brincando e
Aprendendo em 05/08/10

Lugar onde eu vivo
Eu sou A moro em Cachoeirinha
Tenho muitos amigos
e minha vó sempre me deixa brincar
com minhas amigas

As vezes eu vou par bem longe
No City Parque
Tomamos banho na piscina
e tambem vou no shopping

Vou em Porto Alegre
Pelo Cemtrão de pra procurar
Alguma coisa la no Cemtrão de Porto Alegre
Tambem vou no Porto Alegre e tambem tem
muitas coisas para ver

Autor A: Postado no blog Brincando e
Aprendendo em 06/08/10 – Após atendimento
individual e reescrita.

Eu vivo num lugar calmo e tranquilo.

O lugar que eu mais gosto de ir é
no shopping é muito legal e divertido.

Perto da minha casa tem
um mercadinho e uma padaria
No município onde
moro tem muitos comércios.
Em Cachoeirinha vou na Feira
Vou com minha vó visitar as fruteiras
Compramos maçã, laranja, banana

Antes de morar nesse município
eu morava

na casa da minha vó e do meu vô.

O aluno A disse na pergunta “b” : “eu imagino e escrevo”. Na verdade acontece bem assim, o aluno é bastante estimulado em sala de aula, tem atendimento individualizado no Laboratório de Aprendizagem com jogos de construção que ajuda-o na reconstrução do real. O aluno necessita auxílio para desenvolver o faz-de-conta, a vivência antecipada do real. Foram feitos vários questionamentos com o aluno para que o mesmo, relendo seu texto, pudesse melhorar a coesão de ideias.

O aluno A sabe organizar as ideias em forma de versos, mas necessita sistematicamente de intervenção para colocar um título na sua poesia, observar início de versos com letra maiúscula e manter a coerência sobre o tema. Na leitura de seu texto postado no blog, ele pode observar que o solicitado era escrever sobre seu município, no caso Cachoeirinha, mas que na sua primeira escrita começou a falar de Porto Alegre.

A poesia que N. criou é esta no dia 04/08/10 em sala de aula: A poesia que N. postou no blog no dia 05/08/10:

sala de aula:

Minha Cidade
Eu moro em Cachoeirinha,
Nossa cidade tão linda.

Moro perto de um mercadinho,
Uma padaria, uma farmácia,
Um bar, uma madeireira,
Moro perto de minha escola.

E da pracinha do Poly
Nessa cidade tem choping,
Tem mercado, tem praça da Matriz,
No lugar onde eu vivo,
Quase toda a minha família,
Mora em Cachoeirinha,
Nessa cidade tem também calçadão,
Que no fim de semana,
Não há família,
Que não passe ali.
A avenida Flores da Cunha,
É a mais conhecida,
Aqui tem sorveteria que no verão arrasa
E o mais antigo dos hamburgues
Que é o Rex.

Minha Cidade

Eu moro em Cachoeirinha,
Nossa cidade tão linda.

Moro perto de um mercadinho,
Uma padaria, uma farmácia,
Um bar, uma madeireira,
Moro perto de minha escola.

E da pracinha do Poly
Nessa cidade tem shopping,
Tem mercado, tem praça da Matriz,
No lugar onde eu vivo,
Quase toda a minha família,
Mora em Cachoeirinha,
Nessa cidade tem também calçadão,
Que no fim de semana,
Não há família,
Que não passe ali.
A avenida Flores da Cunha,
É a mais conhecida,
Aqui tem sorveteria que no verão arrasa
E o mais antigo dos hamburgues
Que é o Rex.

A aluna N relatou que mora na Rua Governador Ernesto Dornelles: “Pensei em minha rua como era quando eu era pequena, depois chegaram novos vizinhos, comparei com minha rua com outros bairros da cidade que conheço... Troquei ideias com minhas colegas, fiz um rascunho da poesia. Depois mostrei para minha professora o rascunho e postei no blog”.

Em sua entrevista revela que depois que começou a usar o blog sente dever de escrever; apresentou saber organizar suas ideias em forma de versos, construindo várias estrofes, mantendo o foco da poesia que era escrever sobre seu município. Mostrou facilidade em escrever com correção ortográfica; apenas na palavra “shopping”, que é estrangeira, necessitou auxílio da professora.

A poesia que P criou em sala de aula em 04/08/10:

Minha Rua

Na minha rua tem uma fofoqueira
que só fala besteira;
Ela vive a procurar,
uma fofoca para contar.
Cuida até do chafariz,
mas não cuida do seu nariz.
A minha rua é especial,
e nela mora: Seu Juvenal,
dona Carminha e sua madrinha,
seu João que come feijão,
e muito mais.
Perto da minha casa tem um mercadinho
que seu Felipe leva Pedrinho
para comprar livrinhos.
Cachoeirinha é minha cidade
onde tenho muita felicidade.

A poesia que P postou no blog em 05/08/10:

Minha Rua

Na minha rua tem uma fofoqueira
que só fala besteira;
Ela vive a procurar,
uma fofoca para contar.
Cuida até do chafariz,
mas não cuida do seu nariz.
A minha rua é especial,
e nela mora: Seu Juvenal,
Dona Carminha e sua madrinha,
Seu João que come feijão,
e muito mais.
Perto da minha casa tem um mercadinho
que seu Felipe leva Pedrinho
para comprar livrinhos.
Cachoeirinha é minha cidade
onde tenho muita felicidade.

A aluna P demonstrou saber organizar suas ideias em forma de versos, construindo várias estrofes mantendo o foco da poesia que era escrever sobre seu município. Na escrita não apresentou erros ortográficos, apenas esqueceu que “Seu João” e “Dona Carminha” por estarem iniciando o verso devem ser escritos em maiúsculo. P sentiu-se livre para construir rimas e demonstrou riqueza de vocabulário expressando o seu ponto de vista sobre a cidade que vive. Sem dúvida a aluna P. está menos tímida, mais criativa e escrevendo para todos os que desejarem ler que sua cidade lhe traz felicidade, abrindo assim o canal de comunicação com sua turma.

Poesia criada pela aluna T em 04/08/10:

Aqui é o meu lugar

Cidade maravilhosa cheia de graça tanta beleza que distribui graça.

Graça de beleza que é maravilha está cidade que deixa todos bobos com sua beleza de ser.

Cidade bonita que me fascina que eu sou loca por esta cidade

Esta cidade tem ruas estreitas, ruas largas e grandes que não tem fim.

A cidade é assim bonita é bela que tem cheiro de Jasmin

Jasmin se junta com sua beleza fica uma cidade recheada de lindeza

Mas aqui beleza esta cidade que onde eu moro que sou louca por ela

armoina com sabor de alegria

Poesia que aluna T. Postou no blog em 12/08/10:

Aqui é o meu lugar

Cidade maravilhosa cheia de graça tanta beleza que distribui graça.

Graça de beleza que é maravilha está cidade que deixa todos bobos com sua beleza de ser.

Cidade bonita que me fascina que eu sou louco por esta cidade

Esta cidade tem ruas estreitas, ruas largas e grandes que não tem fim

A Cidade é assim bonita, é bela que tem cheiro de Jasmin

Jasmin se junta com sua beleza fica uma cidade recheada de lindeza

armoina com sabor de alegria

A aluna T apresentou na primeira escrita repetições de ideias e palavras deixando sua poesia com pouco sentido. Após a intervenção da professora na escrita postada no blog, a aluna conseguiu arrumar alguns erros ortográficos, organizar melhor os versos, mas necessitou ainda de intervenção para melhorar a coerência de ideias principalmente no final da poesia.

Segundo Cagliari (1994, p. 124): “Não dar muita atenção aos erros ortográficos e apostando na capacidade das crianças de escrever e se auto-corrigir com relação à ortografia é de fato um estímulo e um desafio que o aluno sente no seu trabalho”.

O professor deve fazer o aluno reler os erros ortográficos, muitas vezes ele se dá conta de que precisa arrumar como visto nos textos de A e T após uma nova leitura. Concordo com Cagliari que devemos apostar na capacidade dos alunos de auto-correção e no blog é mais interativa esta intervenção que pode ser no momento que estamos digitando a ideia ou pode ser realizada nos comentários logo abaixo do texto.

Os ambientes multimídicos devem ser ambientes adequados para o aluno construir conhecimento científico ou metacognitivo. Promove-se, assim, o papel de destaque da interação nesse ambiente, uma vez que esta é elemento básico e inicial, responsável pela abertura do canal de comunicação.

Desejamos que os alunos tenham uma visão crítica, uma conexão natural com as postagens

feitas no blog. A partir dos assuntos a serem desenvolvidos deve acontecer o diálogo, a leitura das produções e após a reescrita dos textos que produzem.

O movimento que a professora realizou em sala de aula debatendo sobre a cidade, proporcionando a reflexão em pequenos grupos, antes da postagem, valorizou o que os alunos já sabem sobre o assunto e promoveu a troca de ideias para a construção do conhecimento deles. Estabelecer muitos momentos em sala de aula de ação-reflexão-ação faz com que os alunos entendam a função interlocutiva do texto e promotora da clareza.

O resultado deste trabalho realizado com auxílio do blog foi que uma aluna da turma classificou-se em segundo lugar no concurso de poesias promovido pelo município de Cachoeirinha. Os alunos sentiram-se motivados pela proposta que não foi meramente a entrega de um texto para o professor, mas sim que seus textos poderiam ser lidos e analisados por outras pessoas da escola e da comunidade tornando-os importantes e valorizados.

3.1 Outros gêneros de escrita

Analisando outros gêneros de escrita foi proposto a exibição de um filme para que os alunos analisassem e posteriormente produzissem um resumo do que assistiram.

O filme exibido chama-se “A Missão”, direção Ronald Ioffé. No elenco temos grandes atores como: Robert de Niro, Jeromy Irons e Lian Neeson.

Foi proposto aos alunos que eles escolhesse a maneira que gostariam de escrever os resumos, se em seus cadernos ou no blog pedagógico. Os alunos na sua totalidade optaram por realizar uma postagem espontânea no blog , sem mostrar rascunho para a professora, mostrando seu entendimento do filme que assistiram na aula de história.

Questionados os alunos sobre o porquê optaram pela escrita no blog, eles relataram que sua escrita flui melhor, a correção é mais fácil e eles conseguem visualizar melhor aquilo que querem dizer.

Logo abaixo temos fragmentos da escrita dos alunos realizadas no blog:

A missão (aluna T)

A vida dos índios era muito mais calma antes dos jesuítas chegarem ali nas terras dos índios e os índios viam de outras formas como os índios viviam da própria casa de peixes animais.

A Missão (aluna P)

A vida dos indígenas antes da chegada dos padres jesuítas era caçar para comer, e o resto do animal eles usavam para se enfeitar e a pele usavam como cobertor, também pescavam, faziam rituais, faziam suas próprias casas, e sua própria “cidade”, os índios falavam outra língua e viviam na mata e não usavam roupas.

Mas com a chegada dos padres jesuítas eles começaram a usar roupas, e mudaram totalmente seus costumes, até se catezaram, aprenderam a tocar instrumentos como violino, e eles viraram católicos, constuiram igreja me foram obrigados a virar escravos. O objetivo dos padres jesuítas era ensinar para os índios que existia outro tipo de maneira de viver, e que a maneira que eles estavam vivendo era “errado”.

Vimos pelos fragmentos apresentados que apesar da melhora na coesão de ideias o professor deve continuar fazendo intervenções para que os alunos, relendo seus textos, possam se dar conta principalmente na melhora da parte ortográfica.

No blog pedagógico este processo torna-se mais fácil, pois o aluno não precisa reescrever todo o texto, apenas corrigindo aquilo que está errado. Muitas vezes o aluno deixa de reler e corrigir seus textos para não ter que reescrevê-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O blog pedagógico propiciou um olhar crítico do aluno ao seu próprio texto. Este pode ser um movimento de crescimento linguístico e a passagem para a cultura letrada. Escrever textos envolve um processo de diferentes etapas: escrever, revisar e reescrever. Essas etapas fazem parte do comportamento do escritor e são passos essenciais da produção escrita. Olhar o seu próprio texto vai além da revisão dos erros ortográficos e gramaticais, pois também faz com que a produção textual cumpra sua finalidade comunicativa.

Este trabalho de conclusão de curso demonstrou que o uso do blog para produzir textos, além de ajudar os alunos em situações reais de leitura e escrita tendo como meio o computador, pode levar o educando ao letramento digital. Além disto, os textos publicados cumprem o principal propósito da escrita que é produzir textos com função comunicativa. As produções textuais devem ter circulação garantida e leitores de verdade.

No futuro tenho a certeza de que o blog pedagógico será um importante veículo de aproximação, de encontro e de interações entre a escola e as famílias, pois em razão de estarem trabalhando, as famílias não conseguem presencialmente participar e acompanhar de fato a vida escolar de seus filhos. No blog os pais podem virtualmente acompanhar o crescimento dos textos de seus filhos, as interações realizadas na escola com seus colegas através dos comentários; com isso, estamos diante de um paradigma de participação que deve ser entendido e valorizado nesta nova era digital, pois a cada dia, mais pais e mães trabalham fora e as crianças passam a conviver desde pequenas nas escolas do ensino fundamental.

Neste trabalho, por analisar os textos de quatro alunos, de idades e contextos culturais diferenciados podemos perceber evoluções linguísticas diversas dependendo do estímulo dado pela escola e pela família.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT NEVES, Iara Conceição; VIEIRA SOUZA, Jusamara; SCHÄFFER, Neiva Otero; GUEDES, Paulo Coimbra; KLÜSENER, Renita. (Org.). *Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas*. 6. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CARVALHO, M. J. S., NEVADO, R. A. e MENEZES, C. S. *Arquiteturas pedagógicas para educação à distância: concepções e suporte telemático*. Anais – XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1, p. 362-372, 2005.

FERREIRO, Emília. *Passado e presente dos verbos*. Ler e escrever. 3. ed. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KATO, Mary. *No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1987

KLEIMANN, Angela. *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.

MANTOVANI, Ana Margot. *Interação, colaboração e cooperação em ambiente de aprendizagem computacional*. Disponível em: www.labin.lasalle.tche.br.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marida Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP; Ed. Papirus, 2000; 17ª edição.

NEVES, Denise; NOAL, Rejane; MULLER, Rosane; FREIRE, Sonia. *Escola faz, medo de escrever, conexões educativas*. Secretária Municipal de Educação, 2006.

SOARES, Magda B. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. In: _____. *O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, E. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TIJIBOY, Ana Vilma; HOGETOP, Luisa. *Informática na educação especial*. Revista de Educação, Porto Alegre, a.V, nº 7, p. 48-50, out. 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

VALENTE, José Armando. *Informática na educação: conformar ou transformar a escola*. Perspectiva, Florianópolis, ano 13, n. 24, p. 41-49, jul./dez. 1995.